



CONVOCATÓRIA ARTÍSTICA ESTUDANTIL

14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes

Recife, PE

Janeiro - 2025



PERÍODO

29 de Janeiro - 02 de Fevereiro

LOCAIS

Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE

REALIZAÇÃO

Circuito Universitário de Cultura e Arte da União Nacional dos Estudantes (CUCA da UNE)

União Nacional dos Estudantes (UNE)

CO-REALIZAÇÃO

Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG)

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)

Organização Continental Latino-Americana e Caribenha dos Estudantes (OCLAE)



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO

1.1. DOS MOVIMENTOS CULTURAIS À HISTÓRIA DA UNE

1.2. A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

1.3. BRASIL DO CARNAVAL, COM A RUA SENDO FUNDAMENTAL.

2. DOS OBJETIVOS DA 14ª EDIÇÃO DA BIENAL

3. DOS OBJETIVOS DA CONVOCATÓRIA ESTUDANTIL

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

5. DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS E DA MOSTRA ARTÍSTICA ESTUDANTIL: *Ancestralidade, Sustentabilidade, Festa, Tecnologias, Afetos, Diversidades e Territórios:*

5.1. ARTES DO CORPO

5.2. ARTES VISUAIS

5.3. AUDIOVISUAL

5.4. FOTOGRAFIA

5.5. LITERATURA

5.6. MÚSICA

6. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

7. DAS PREMIAÇÕES

7.1. DA PREMIAÇÃO DA MOSTRA ARTÍSTICA ESTUDANTIL



1. APRESENTAÇÃO

As entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE) no intuito de impulsionar as discussões e experiências necessárias para consolidar o período de reconstrução do Brasil, propõem a realização da 14ª Bienal da UNE-Festival dos Estudantes, na cidade de Recife, entre os dias 29 de janeiro a 2 fevereiro de 2025.

Neste novo ciclo da sociedade brasileira, é ideal a concepção de políticas educacionais, culturais e ambientais que indiquem o desenvolvimento econômico e sustentável do Brasil. Logo, a 14ª Bienal da UNE busca ser um espaço de investigação, discussão e reivindicação da juventude, corroborando para ações concretas de construção e garantia de uma sociedade mais justa e inclusiva.

1.1. DOS MOVIMENTOS CULTURAIS À HISTÓRIA DA UNE

A arte no Brasil cumpre um papel histórico de permear e apresentar seus territórios de maneira simbólica, mostrando a própria beleza de sua terra ao brasileiro, que muitas vezes antes de conhecer a si, e aos seus, já quis ser o outro. Cada geração alimenta um pouco mais, principalmente após a Semana de Arte Moderna, essa vontade incessante de sintetizar os sentimentos do seu tempo, tentando entender e apontar para o novo. Mais que resistir, lutando para manter-se em essência solo fértil para a criação, lugar onde outros futuros possíveis passariam a ser vistos e semeados. Foi a arte que introduziu elementos do Brasil à narrativa estrangeira, vigente em cena.

Mesmo com todas as contradições de suas épocas, os movimentos artísticos de Machado de Assis à Lima Barreto, dos artistas oriundos do movimento estudantil como Guarnieri, no teatro, indo do Cinema Novo à Bossa Nova, fizeram com que a nossa história chegasse à este momento, onde portas se abrem e mais do que ensinar, ou criar possíveis *Brasis*, exercemos a partilha. Para que se devolva a dita cena aos que sempre estiveram aqui, permaneceram vivos fora da rota dos livros de história e não deixaram a sua versão da vida ser apagada. Aqueles que não inventaram um Brasil, pois sua verdade é desde o princípio encantadora. O que os movimentos artísticos e o campo da cultura acumulam e formulam



recentemente, é que mais do que inventar um país, o que temos produzido de melhor é a capacidade constante de desnudar todas as outras histórias não contadas que nos fizeram, por bem ou por mal, quem somos. Com o tempo, as futuras gerações irão lembrar e celebrar aqueles que conseguiram descobrir quem são em meio a toda essa diversidade, sem temê-la. Não há mais volta na guerra das narrativas. Falaremos cada vez menos sobre o outro, ao passo que compartilharemos cada vez mais os instrumentos para que cada um conte sua própria história.

A ampliação do conceito de cultura, bem como a formulação de políticas voltadas para essas diversidades durante os ciclos Lula e Dilma, respalda esse processo de emancipação do diferente. Uma trajetória até então marcada pelo autoritarismo e apagamento de seus atores tradicionais, populares, indígenas, negros e de periferia. O impacto dos investimentos destes governos reverberam até hoje, e neste sentido é fundamental traçar a influência da União Nacional dos Estudantes, tanto na formulação de programas que transformaram a cara do Brasil, como o Cultura Viva, os Pontos e Pontões de Cultura, quanto no enfrentamento aos retrocessos recentes que romperam com o ciclo de prosperidade que estava em curso.

Ao longo da história muitos foram os estudantes que dedicaram suas vidas ao Brasil, deixando sua marca neste legado. Ainda nos primeiros anos da União Nacional dos Estudantes, durante a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nos opusemos a Hitler, pressionamos o governo de Vargas e chegamos ao confronto direto com os Integralistas. Foi no calor do conflito, em 1942, que ocupamos o Clube Germânia, reduto de militantes nazi-fascistas na Praia do Flamengo, no Rio de Janeiro, que posteriormente nos foi doado e transformado em Sede da UNE. Não ao acaso, a primeira ação do golpe de 1964 foi incendiá-la.

No campo da Cultura não seria diferente, e por isso dizemos que é impossível traçar esse panorama, sem contar a história da União Nacional dos Estudantes ao mesmo tempo. Muito



além do Centro Popular de Cultura (CPC) e do Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA), o vínculo vem desde a fundação da entidade, que incorporou-se na criação do Teatro do Estudante Brasileiro (TEB), entre 1930 e 1940. Até o movimento de articulação do Cinema Novo em 1960, os anos de chumbo, através de articuladores como Aldo Arantes e Carlos Lyra, apresentamos uma *arte engajada* à população. Outras tantas personalidades estimuladas pelo debate cultural da UNE despontaram, como Gilberto Gil por exemplo, que traduzia o som do Brasil, o som da luta pela redemocratização, por direitos assegurados e pelas políticas culturais interligadas ao povo.

Permitir hoje a continuidade deste governo e a consolidação de um movimento que no passado já combatemos não está nos planos. Por todo o caminho que já trilhamos, pelas importantes portas que abrimos e o gosto de dignidade que trouxemos para a boca do nosso povo, que combateremos a cultura neofascista desencadeada, e para tanto, apenas outro processo cultural poderá se equiparar, que seja tão forte e profundo quanto este em ascensão, que seja regado de sentido, sentimento, símbolos e nossas cores, como foi no passado quando redemocratizamos o país. Por tudo e por tanto que a UNE continuará intrínseca à história do Brasil, seremos instrumento na reconstrução do país, descobrindo e forjando novas cidadãs e cidadãos apaixonados, prontos para dedicar seus melhores anos à formulação desse imaginário social encantando, digno e feliz que nossa gente tanto merece.

1.2. A RECONSTRUÇÃO DO BRASIL

O Brasil tem enfrentado desafios profundos nos últimos anos, que impactam severamente o desenvolvimento social, econômico e cultural do país. O governo Bolsonaro, marcado por um desmonte de políticas públicas, extinguiu o Ministério da Cultura e enfraqueceu programas essenciais como as leis de cultura que por décadas financiou inúmeras produções artísticas brasileiras. A crise sanitária da pandemia de COVID-19 exacerbou as desigualdades estruturais, privando milhões de brasileiros do acesso a ferramentas básicas necessárias para suas vidas e atividades culturais, educacionais e profissionais. Este período representou um duro golpe para a cultura brasileira, com inúmeras produções canceladas, espaços culturais fechados e artistas sem suporte governamental.

Apesar desse cenário adverso, o movimento estudantil, representado por entidades como a





UNE, UBES, ANPG e outras organizações de juventude, manteve-se na linha de frente da resistência. Desde a 13ª Bienal da UNE, realizada no Rio de Janeiro, a juventude tem desempenhado um papel fundamental na construção de novas narrativas de resistência e enfrentamento aos retrocessos. A 13ª edição da Bienal, mesmo diante das limitações impostas pela pandemia, serviu como um espaço vital de reflexão sobre o papel da cultura, da ciência e da educação no processo de reconstrução do Brasil.

A eleição de Lula em 2022 marcou o início de um novo ciclo democrático e trouxe consigo a promessa de reconstruir um país devastado por políticas de austeridade, desinformação e autoritarismo. Um dos marcos fundamentais desse novo ciclo foi o retorno do Ministério da Cultura (MinC), uma instituição que historicamente desempenhou um papel decisivo na promoção e preservação das expressões culturais brasileiras. Com a reativação do MinC, o governo reafirmou seu compromisso com o financiamento de produções artísticas, a criação de políticas públicas voltadas à cultura e a valorização da diversidade de identidades que compõem o Brasil.

Para nós, o retorno do Ministério da Cultura é mais que um ato simbólico, mas uma medida essencial para garantir que a cultura brasileira recupere seu espaço como um dos pilares do desenvolvimento social e econômico. O MinC retoma sua função de articulador de políticas que incentivam a produção cultural nas diversas regiões do país, especialmente nas áreas mais vulneráveis e menos assistidas. Através de editais, programas de incentivo e parcerias, o Ministério tem a tarefa de reerguer uma indústria cultural que, durante anos, ficou à mercê de cortes orçamentários e censura ideológica. Esse retorno também sinaliza a revalorização da arte como um bem público, como um direito de todas as camadas sociais, promovendo não apenas o consumo, mas a criação artística e cultural em suas formas mais diversas.

Nesse contexto, a implementação das Leis Paulo Gustavo, Rouanet, Aldir Blanc e Cultura Viva torna-se um dos pontos centrais para a valorização das identidades brasileiras e o financiamento de produções artísticas. A Lei Paulo Gustavo, sancionada em homenagem ao ator e comediante que se tornou um símbolo de resistência durante a pandemia, visa destinar recursos diretamente para a cadeia produtiva do setor cultural. O foco é apoiar iniciativas que foram duramente atingidas pela crise sanitária, como o cinema, o teatro, a música, entre outras expressões artísticas. Com um orçamento previsto de bilhões de reais, essa lei intenta



estimular a retomada das atividades culturais, mas também garantir que artistas e produtores culturais de todas as regiões do país possam continuar criando e trabalhando.

A Lei Rouanet, oficialmente chamada de Lei de Incentivo à Cultura, desempenhou um papel crucial ao longo de décadas no financiamento de projetos culturais no Brasil. Criada para incentivar a produção cultural através de renúncia fiscal, ela permitiu que empresas e cidadãos pudessem destinar parte dos seus impostos para apoiar projetos artísticos. No entanto, durante o governo Bolsonaro, a Lei Rouanet foi alvo de desinformação e enfraquecimento, o que reduziu significativamente sua eficácia e atingiu diretamente a cadeia produtiva da cultura. Muitos artistas e espaços culturais perderam importantes fontes de financiamento, impactando principalmente iniciativas de pequeno porte, nas periferias e em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

O retorno da Lei Rouanet ao centro das políticas culturais do país, junto com o Ministério da Cultura, é fundamental para um novo ciclo de investimento na cultura brasileira. Além das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, que atuam para descentralizar e democratizar os recursos, ainda tem potencial para impulsionar tanto grandes produções como projetos menores, garantindo que a diversidade de expressões culturais do país seja valorizada.

A Cultura Viva foi fundamental para a estruturação da rede do CUCA da UNE e de outros pontos de cultura, que tem por objetivo chegar na ponta, não apenas com parte dos recursos, mas também com a política do reconhecimento dos fazedores de cultura popular. O programa Cultura Viva após os seus 20 anos de atuação, segue sendo destaque por onde passa, é a cultura popular enraizada e pronta para formular, criar, recriar e fazer acontecer as atualizações necessárias. O CUCA ao longo da sua história tem orgulho pelas políticas engajadas pela Cultura Viva. Mas é hora de retornar atenção para ela nos âmbitos das universidades e nos territórios, onde essas ações sejam executadas.

Já a Lei Aldir Blanc, inicialmente concebida como uma resposta emergencial à pandemia, foi prorrogada e ampliada, transformando-se em um mecanismo permanente de fomento à cultura. Inspirada no compositor que deu voz às angústias e esperanças da população brasileira, a lei estabelece um fundo que será utilizado para garantir a produção e circulação de bens culturais em todo o território nacional. Ao promover o financiamento descentralizado, a Lei Aldir Blanc



assegura que estados e municípios tenham os recursos necessários para apoiar seus artistas locais, contribuindo para a democratização do acesso à cultura e para a preservação das tradições e expressões artísticas regionais.

Essas leis, em conjunto com o retorno do Ministério da Cultura, são fundamentais para fortalecer a economia criativa no Brasil, um setor que, além de sua importância simbólica e cultural, representa uma significativa fonte de geração de empregos e renda. O incentivo à produção cultural contribui para dinamizar economias locais, promover o turismo e fortalecer a identidade nacional. Com essas políticas de fomento, o Brasil começa a resgatar a pluralidade de suas vozes, reafirmando que a diversidade é sua maior riqueza.

Ademais, o financiamento dessas produções também é uma forma de resgatar as narrativas silenciadas durante os últimos anos. Artistas indígenas, negros, periféricos, mulheres e LGBTQIAPN+ são alguns dos segmentos que foram marginalizados pelas políticas de desmonte, e que agora encontram na reconstrução cultural uma oportunidade de contar suas histórias e ressignificar suas vivências. As produções culturais fomentadas por essas leis são essenciais para a construção de uma identidade brasileira plural e diversa, que reflete a realidade de um país com múltiplas culturas, etnias e tradições.

A 14ª Bienal da UNE, a ser realizada em 2025 no Recife, se insere nesse contexto de reconstrução e celebração da diversidade cultural do Brasil. O evento será uma vitrine para a percepção de um Brasil novo e melhor, onde a festa e a celebração desempenham um papel fundamental na consolidação desse processo de transformação, por saber que ao longo da história o Brasil sempre soube como canalizar a energia do povo através da arte e da festividade. Por isso, a Bienal de 2025 será um espaço onde a festa e a celebração, elementos tão presentes na cultura brasileira, serão canais para amplificar as vozes de jovens artistas e estudantes, proporcionando um espaço de experimentação, inovação e expressão livre. Juventude poderá debater e refletir sobre os rumos do país, e também celebrar as conquistas e as possibilidades que esse novo ciclo traz.

Nesse cenário de reconstrução, a Bienal se propõe a ser um verdadeiro laboratório de futuro, onde a juventude brasileira terá a oportunidade de promover uma verdadeira investigação da sua identidade nacional. O evento se torna um espaço vital para que os estudantes e artistas



reflitam sobre quem são, de onde vêm e para onde querem ir, utilizando a arte, a cultura e o debate como ferramentas para compreender o presente e construir novos caminhos. A ideia é apresentar uma plataforma para resgatar e valorizar a diversidade cultural do Brasil, criando um ambiente de experimentação e renovação. Ao unir festa, arte e política, a 14ª Bienal da UNE se tornará um ponto de convergência para a juventude de todo o país, transformando a celebração em um ato de resistência e criação, onde o novo Brasil, inclusivo e plural, poderá ser vislumbrado e construído.

BRASIL DO CARNAVAL, COM A RUA SENDO FUNDAMENTAL.

A rua é contagiante, a nossa folia urbana, regada de ancestralidade, de futuro e tradição. A rua é a protagonista disso tudo, sons de frevo no asfalto, batuque nas calçadas, uma caminhada de alegria, bonecos e bandeiras dividem o mesmo espaço. Ladeiras de esperanças e afetos, casas e casarões coloridos e cinzas. As ruas, no plural, cheias de encantarias, refletem exatamente a formação do povo brasileiro, que a cada passo de alegria revigora e renova esse espaço.

As ruas já presenciaram muitas coisas, é verdade, do processo de garantia e retomada de direitos à espaços de indignação e alegria, das derrotas e vitórias, cuidado, a rua não tem dono, ela em sua síntese é um grande laboratório em céu aberto, capaz de transpirar inspiração quase por telepatia, não precisa tocar, basta sentir. As ruas tem várias formas de se organizar, em pedras brucas, em asfaltos sinalizados, a estrada de chão, terra dura, chão vermelho, com e sem buraco, nas ruas, pessoas, carros, motos, animais se movimentam, disputando o mesmo espaço. A rua também é rio, espaços de movimentação, de divisa de território, de locomoção de alimentos, onde a pororoka acontece e muda os rumos do sentido dos caminhos.

Na rua, o palco de multidões se transforma em cultura viva, celebrando as festividades de mundos dinâmicos, o elo que se relaciona entre o sagrado e o profano. Essas são características das ruas, cortejo de festas e de máscaras, gritaria do povo e vento de serpentina.

Aliás, manifestações culturais que marcam a nossa identidade do brasileiro inquieto e fogo, cheio de energia e sagacidade. É nela que nos deparamos com a mais diversas linguagens artísticas, quantas vezes observamos as obras de artes visuais nos grafites na defesa de meio ambiente consciente *"PROIBIDO JOGAR LIXO"*, quantas vezes observamos as artes cênicas



presentes nas ruas e praças como o *TEATRO TÁ NA RUA* do mestre Amir Haddad nos arcos da lapa, sem cenário, apenas com público de rua, fazendo arte pública, basta observar as músicas se tornam algo imprevisível no dia a dia, é ver de perto o audiovisual se reinventando ao realizar seus experimentos para uma narração da história. Nela você encontra a desigualdade social, fotografia triste de nossa realidade. Mas é o nosso papel *reinventar* ela, *reconstruir* ela, *renovar* conceitos e estratégias. Mas é preciso ir muito além do que as artes podem fazer, ela é sobretudo, uma chave mestra das portas das linguagens. Uma galeria a céu aberto, parte de transpiração.

RUA DO CARNAVAL: A rua é o palco do mundo a céu aberto, um espaço onde as fronteiras entre o cotidiano e o extraordinário se unem. No Carnaval, a rua se transforma em cenário e personagem, liberadas de seus compromissos habituais para se entregar a festa que celebra a vida, a cultura popular e a subversão das regras rígidas, bruscas e moralizadas. Um templo sem teto, onde o sagrado e o profano se entrelaçam, carregando ecos das festas dos antigos deuses e das procissões, aqui, o profano não é contrário ao sagrado, mas sua extensão: o riso e a dança também são formas de louvor, de resistência a cultura do seu povo. No nosso carnaval, na rua, há uma forte dimensão religiosa e ancestral, remontando às origens do Carnaval como celebradas de passagem do inverno para a primavera, na Europa, e aos cultos africanos e indígenas trazidos e transformados nas ruas do Brasil. Nos blocos de afoxé e maracatu, a religiosidade afro-brasileira exalta orixás e divindades.

CARNAVAL É TERRITÓRIO DE BRINCANTE: Aquele que se entrega à alegria e à fantasia, vive uma felicidade que nasce da fusão com a cultura popular. Ser um brincante no Carnaval é parte de uma tradição moldada por séculos de histórias, ritmos, danças e símbolos que falam do povo brasileiro. Em 2003 em Recife, o nosso patrono Gilberto Gil em seu discurso pontou “Quererem encontrar uma fórmula que represente a verdadeira brincadeira, que nunca pode ser mudada, é decretar a sua morte como fenômeno cultural. Para fortalecer a brincadeira é preciso, ao contrário, incentivar a circulação das brincadeiras. Tem medo da invenção quem não confia na força das brincadeiras brasileiras. Quem acha que só no congelador elas estarão preservadas.” É exatamente isso, o brincante, se torna os próprios herdeiros de uma cultura vasta e diversa, onde o batuque do tambor, o toque da cúca e os acordes do frevo pulsante são como batimentos cardíacos que ressoam nas veias e nos lábios. No Carnaval, a rua e o



brincante se tornam um só corpo, uma única alma vibrante, tecida por tudo aquilo que uma cultura popular celebra e resguarda – a força, a resistência e a imensa alegria de viver.

2. DOS OBJETIVOS DA 14ª EDIÇÃO DA BIENAL

A 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes tem por objetivo geral criar o ambiente propício para que a reflexão e experimentação política, artística e científica aconteçam, e que à partir da síntese destas obras, projetos e trabalhos selecionados seja possível identificar os elementos fundamentais para a juventude dentro do projeto de reconstrução da soberania nacional brasileira. Ao mesmo tempo que posiciona as entidades estudantis neste novo ciclo político, principalmente em defesa da educação, biomas, povos originários e cultura.

3. DOS OBJETIVOS DA CONVOCATÓRIA ESTUDANTIL

A Bienal da UNE - Festival dos Estudantes reitera seu compromisso com a visibilidade e a pluralidade de histórias, matrizes e movimentos que compõem este Brasil em reconstrução. Visando colocar sua contribuição na luta política do próximo período, que em sua 14ª edição construirá sua mostra estudantil selecionada, e desdobramentos, através do método de *curadoria temática*.

4. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1. A mostra artística estudantil selecionada da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, direciona-se ao diálogo do conjunto da sociedade com a produção de estudantes de todo o território nacional, que atendam às condições deste documento e que participarão mediante preenchimento do formulário de inscrição online (<https://bienaldaune.com.br/>).

4.2. A 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes será realizada na cidade do Recife, durante os dias 29 de Janeiro a 02 de Fevereiro de 2025.

4.3. A 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, é composta pelas seguintes atividades:



A. Mostra artística estudantil selecionada

B. Mostra de tecnologia estudantil selecionada do Espaço Ciência (Projetos de Pesquisa, Extensão, Ciência, Inovação, Tecnologia, Jogos Digitais e Maratona Científica-Tecnológica); - ANPG (Associação Nacional de Pós Graduandos)

C. Tenda CIRCUS da UBES e LAB da Rebeldia (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas)

D. Baile, Slam, Batalha de Hip Hop e Ballroom

E. Oficinas e minicursos;

F. Cobertura Colaborativa;

G. Lado C;

H. Mostras Artísticas convidadas;

I. Debates;

J. Espaço CUCA, Seminário do CUCA da UNE e Hackeamento artístico;

K. Espetáculo de Abertura, Shows e Culturata de Encerramento;

4.4. É indispensável que os participantes inscritos dos itens “A” ao “C” sejam estudantes no período vigente da inscrição. A comprovação deve ser feita através de declaração fornecida pela instituição de ensino, boleto de mensalidade ou cópia da carteira da UNE, UBES e ANPG, e anexada junto à submissão do trabalho;

4.5. Os trabalhos coletivos devem conter pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) de estudantes em suas equipes.



4.6. Os coletivos poderão ser formados por estudantes de instituições de ensino diferentes.

4.7. Havendo menores de idade no grupo é indispensável anexar a declaração do responsável autorizando a participação no evento.

4.8. Cada autor poderá inscrever, no máximo: 03 (três) trabalhos de sua autoria em cada linguagem artística;

4.9. A montagem das comissões de seleção dos trabalhos é de responsabilidade do Circuito Universitário de Cultura e Arte da UNE - CUCA da UNE. Exceto secundarista, que serão montadas pelo CIRCUS da UBES.

4.10. A diretoria do CUCA da UNE se reserva o direito de selecionar trabalhos vencedores de outros festivais que possuam regulamento semelhante a este para participar do evento. Os trabalhos secundarista submetidas serão de responsabilidade do CIRCUS da UBES.

4.11. As inscrições de participantes deverão ser feitas a partir de 02 de novembro de 2024, até 01 de fevereiro de 2025, devendo ser preenchido o formulário de inscrição online através do site (<https://bienaldaune.com.br/>). Posteriormente a esta data as inscrições poderão ser feitas exclusivamente no credenciamento da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.12. As inscrições de trabalho deverão ser feitas no período de **04 de novembro de 2024 ao dia 22 de dezembro de 2024**, mediante preenchimento de formulário de inscrição online, através do site (<https://bienaldaune.com.br/>).

4.13. A divulgação dos trabalhos selecionados será feita pela internet através do site (<https://bienaldaune.com.br/> e <https://www.une.org.br/>) a partir do dia **08 de janeiro de 2025**.

4.14. A programação da Bienal é gratuita e aberta ao público, restrita apenas às capacidades de cada espaço. A taxa de inscrição é destinada aos estudantes interessados em algum dos próximos itens, os quais só terá acesso mediante **pagamento**:



A. Certificado de participação (60h);

B. Alojamento (entrada a partir das 12h do dia 29 de janeiro de 2025, e saída até as 15h do dia 02 de fevereiro de 2025). Cada participante é responsável por levar todos seus itens de estadia, como barraca, colchão e cobertor, bem como de higiene pessoal, tais como toalha e escova de dentes.

C. Translado interno do alojamento até o evento;

D. Alimentação (almoço e janta);

E. Kit do participante;

4.15. O valor da taxa de inscrição varia de acordo com o lote: **1 LOTE:** R\$120,00 (04 de Novembro até 20 de Dezembro de 2024); **2 LOTE:** R\$175,00 (21 de Dezembro de 2024 até 28 de Janeiro de 2025); **3 LOTE:** R\$215,00 (29 de Janeiro de 2025 até o final do evento).

4.16. Estudantes que forem selecionados na convocatória artística estarão isentos de pagar seu credenciamento no evento, mediante apresentação de documentos originais com foto no momento de retirada do kit.

*O pagamento da taxa não garante o deslocamento da sua cidade/estado, até o Recife (PE), onde acontecerá o evento, **este custo é responsabilidade exclusiva de cada participante.**

4.17. Todos os inscritos na 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes garantem acesso às instalações, mostras artísticas, científicas e digitais, campeonatos, debates, seminários, conferências, oficinas, minicursos, atividades autogestionadas, encontros de redes estudantis, Lado C, atividades lúdicas e esportivas, espetáculo de abertura, shows, culturata, feira e atividades complementares das tendas temáticas, respeitando a capacidade de público de cada uma das atividades.

4.18. Todos os inscritos na 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, a partir do dia 30 de janeiro de 2025, poderão optar pela inscrição nos trajetos propostos pelo *Lado C* mediante preenchimento presencial de formulário de inscrição complementar, disponível no credenciamento do evento.



4.19. Fica vedado aos diretores da UNE, UBES e ANPG, como também aos estudantes que, de forma direta ou indireta, prestem serviços profissionais às entidades estudantis, a inscrição de trabalhos para o festival.

4.20. Para obter o boleto bancário para pagamento da taxa de inscrição, basta preencher o formulário online disponível no site (<https://bienaldaune.com.br/>).

4.21. A organização da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, responsabiliza-se apenas pela hospedagem dos participantes em salas de aula e estruturas escolares. Os alojamentos terão chuveiros e sanitários coletivos. Os alojamentos serão indicados no ato de credenciamento, com entrada mediante a identificação. Os alojamentos contarão com seguranças todos os dias.

4.21.1. Cada participante é responsável por levar todos seus itens de estadia, como barraca, colchão, roupa de cama, cobertor e demais itens de estadia, bem como de higiene pessoal, tais como toalha e escova de dentes.

4.21.2. Os itens deixados no alojamento são de responsabilidade do participante. A organização não se responsabiliza por perda, extravio, danos aos objetos deixados nas dependências do alojamento.

4.22. A organização da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, responsabiliza-se apenas pelo transporte interno entre o alojamento e o local de realização das atividades durante os dias 29 de Janeiro - 02 de Fevereiro de 2025, sendo o deslocamento até a cidade do Recife (PE) de responsabilidade exclusiva do participante.

4.23. Aos selecionados nas mostras estudantis artísticas ou científicas, bem como participantes dos campeonatos, a organização se responsabiliza também com a disponibilização de um espaço reservado para guardar possíveis equipamentos de valor. Espaço destinado exclusivamente aos selecionados das mostras, entrada e saída monitorada pela organização.

4.24. Gastos com transporte, cachês, cenários ou qualquer outro tipo de despesa são de



responsabilidade do participante.

4.25. As entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE) isentam-se do pagamento dos direitos autorais dos trabalhos inscritos para a edição, publicação, exibição e gravação, desde que tenham como objetivo apresentar os resultados da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.26. O estudante autoriza a edição, publicação e gravação do seu trabalho desde que tenha por objetivo apresentar os resultados da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, já no ato de submissão de seu trabalho.

4.27. Os inscritos e selecionados autorizam as entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE) a divulgar as fotos e os trabalhos em jornais, revistas, internet, canais de TV e outras mídias para divulgação da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.28. Os inscritos e selecionados abrem mão do recolhimento do ECAD para apresentação na 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes.

4.29. Será de responsabilidade exclusiva dos participantes a veracidade das informações fornecidas à organização do evento.

4.30. Todos os estudantes que tiverem trabalhos selecionados e apresentados nas mostras estudantis, em qualquer área da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, receberão certificado de participação nas respectivas mostras.

4.31. Todos os participantes que fizerem seu credenciamento, na modalidade com pagamento de taxa, e estiverem presentes nas atividades da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes receberão certificado de participação no evento.

4.32. Ao finalizar o preenchimento do formulário de inscrição de trabalhos, será enviado um e-mail de confirmação da inscrição. Em caso de não recebimento do e-mail de confirmação no prazo de 72 horas após o envio da inscrição, o(a) candidato(a) deverá entrar em contato por e-mail duvidas14bienal@une.org.br para confirmar sua inscrição.



4.33. Qualquer caso omissos a este regulamento será decidido pela diretoria das entidades estudantis (UNE, UBES, ANPG e OCLAE).

Parágrafo único: Todos os participantes do 16º Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB) da UNE, terão o mesmo direito da participação de todas as atividades da Bienal, sem nenhum tipo de vedação.

5. DOS NÚCLEOS TEMÁTICOS E DA MOSTRA ARTÍSTICA ESTUDANTIL

A mostra artística estudantil selecionada selecionará obras e trabalhos relacionados às linguagens: **artes do corpo, artes visuais, audiovisual, fotografia, literatura e música**. Todas as obras deverão se relacionar com até 03 (três) dos 07 (sete) núcleos temáticos desta edição, sendo eles: **ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios**.

A escolha de cada um destes núcleos temáticos se deu a partir da vontade de investigar quais os sentidos que a juventude associa a cada um destes temas, que permeiam a reconstrução do imaginário social brasileiro. Buscando perceber onde ocorrem os principais atravessamentos, tanto nas linguagens artísticas, quanto nas temáticas que orbitam em torno de importantes questionamentos contemporâneos.

*NA MODALIDADE SECUNDARISTA A PRÉ SELEÇÃO, SELEÇÃO E CURADORIA. SÃO DE RESPONSABILIDADE DO CIRCUS DA UBES

ANCESTRALIDADE

A ancestralidade brasileira é um campo vasto e fértil de experiências, histórias, culturas e memórias que tecem e sustentam a identidade coletiva. Ela é a memória viva de alegrias, tristezas, encantarias e lutas, que se estende por gerações, portanto a sabedoria dos povos indígenas, a força dos quilombos, a riqueza dos imigrantes, e até mesmo as dolorosas marcas da diáspora. As tradições não são estáticas, mas cada expressão cultural vinda do passado emerge como um ato de resistência, que se manifesta nas brincadeiras, encontros, na cura e festejos populares, como o Carnaval, e salvaguarda a memória dos povos. A



ancestralidade é a chave mestra para a resistência de desafios de um futuro ancestral, onde as possibilidades de fortalecimento das gerações atuais possam favorecer ações do futuro.

SUSTENTABILIDADE

Quando apontamos os rumos da cultura, a sustentabilidade é uma inovação que aponta para novos e atualizados métodos de produção de cultura e arte. Em geral, ela se faz elo central de garantia e manutenção de um compromisso coletivo com o meio ambiente. A tríade de pilares sociais, econômicos e ambientais, em seu método dos cinco “R”s: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar, é fundamental na concretização de um futuro sustentável. Pensar a sustentabilidade é um caminho que trilha novas formas de criação e desenvolvimento das artes, o que torna este um tema tão presente e importante nas festividades brasileiras. A sustentabilidade é a base central na defesa dos nossos biomas nacionais, em que se faça justiça climática e justiça ambiental para transformar o nosso país. Dessa maneira, a cultura e arte se fundem como megafone da denúncia, mas também de solução. Para nós, futuros “ecotecnológicos” são fundamentais para novos modelos de linguagens artísticas que se auto desenvolvam a partir da manutenção renovável de seus territórios.

FESTA

A festa no Brasil transcende a simples ideia de celebração; é um elo de união que entrelaça emoções, música e dança em um vibrante mosaico de vivências. Em meio às ruas pulsantes, as festas são encontros que transbordam alegria, onde compartilhamos nossa essência mais genuína. Na jornada de reconstrução do Brasil, a festa adquire um significado profundo: ela nos reconecta com nossas raízes ancestrais, com o povo que somos e com os sonhos que alimentamos para um futuro mais inclusivo e caloroso. O Carnaval, em sua essência de liberdade de ser e existir; é um movimento cultural que reivindica o direito à felicidade como condição humana, as festas juninas, que homenageiam o ciclo da vida e as colheitas na zona rural com suas tradições que aquecem o coração, os festivais populares, com sua energia contagiante, são mais do que eventos; são afirmações vivas de nossa identidade coletiva.

Em tempos desafiadores, essas celebrações lembram-nos de que somos capazes de criar



beleza e de celebrar nossas diferenças, construindo juntos um caminho mais luminoso. A festa é resistência e renovação; é o momento em que permitimos que os sonhos se entrelaçam com a celebração, reconhecendo que a alegria é uma forma poderosa de luta.

TECNOLOGIA

A tecnologia, em solo brasileiro, não se limita a ser uma ferramenta da modernidade; ela é uma ponte que une sonhos, histórias e infinitas possibilidades. Com um olhar atento, percebemos que a tecnologia nos oferece mais do que inovação; nos concede a oportunidade de reimaginar nossas relações com o mundo e uns com os outros. As redes sociais, as plataformas digitais, a realidade virtual, a inteligência artificial e todas as ferramentas inovadoras amplificam vozes que antes eram silenciadas, permitindo que narrativas possam ressoar por todo o país. Em um Brasil marcado por disparidades, a tecnologia se faz como uma chave que abre portas ao conhecimento, onde há um campo de possibilidades de inclusão, de expressão e transformação dessas realidades. O reconhecimento de padrões, de redes, de programações e de conexões se fundem com arte, cultura e as tradições, criando novas maneiras de ser e estar no mundo. Jovens encontram nela o poder de reivindicar suas histórias e, juntos, sonhar um Brasil de sustentabilidade e autonomia intelectual. Olhamos para a tecnologia como futura aliada indispensável na construção de nosso imaginário social, um instrumento para amplificar a diversidade e potencializar os sonhos de um Brasil mais justo e interconectado.

AFETOS

Quem entende a dinâmica dos afetos, controla a visibilidade e a urgência dos fatos. O medo, a esperança, a utopia, o amor, o acontecimento, o desamparo, a autoridade, a relação entre poder e dominação. O afeto é transgressor. Nos encontramos em um momento político onde todos insistem que chegamos a uma divisão radical da nossa sociedade, revelando a existência contraditória de festas e de ruas onde afetos se produzem, ao mesmo tempo em que reclamamos de não conseguir mais dialogar com certas pessoas, demonstrando um isolamento que se interpõe para nossos amigos de longa data. A verdade é que não suportamos mais suas opiniões, seus afetos: *não suportamos mais sua maneira de serem*



afetados pelos acontecimentos. A imagem da reconstrução de nosso país perpassa a retomada do diálogo e acolhimento? Pois talvez isso nunca aconteça. Nós não estamos falando de pessoas que têm opiniões diferentes. Nós estamos falando de circuitos de afetos completamente distintos, e de pessoas que se afetam de uma maneira completamente diferente. O ponto talvez seja de confrontação: desconstituir circuitos e bolhas de afetos. Entender como o outro se afeta, mas isso não tem nada a ver com a ideia de diálogo. O que te afeta?

DIVERSIDADES

A diversidade é a principal característica da identidade brasileira, uma força que emana da tapeçaria de gentes, culturas, propósitos e povos que formam as identidades do nosso Brasil. Ainda assim, se apresenta como um desafio cotidiano de celebração das diferentes cores, mentes e saberes que se atravessam nas ruas e praças, encontrando soluções engenhosas para geração de uma unidade na diversidade. Ela habita nas formas plurais de amar, de ser e de existir no mundo, e também naquilo que precisa ser transformado, para que todos possam viver plenamente, sem opressões nem limitações. A diversidade é um chamado ao reconhecimento, ao sentimento de pertencimento que nos une, à representatividade e ao empoderamento que ecoa em cada voz. Diversidade é reconhecimento, pertencimento, representatividade, empoderamento, conexões e conquistas. São histórias, sotaques e tradições que criam um mosaico único de comunidades espalhadas pelo Brasil. Que diversidades nos atravessam?

TERRITÓRIOS

A definição de *território* foi mudando ao longo dos anos, acumulando complementos que tornaram o termo algo muito maior. Estamos falando de esforços coletivos de grupos para ocupar, usar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente, convertendo-o assim em “seu território”, estamos falando de comunidades formadoras de vínculos afetivos. Qualquer território é uma matéria histórica de processos sociais e políticos. É força, multiplicidade de expressões e particularidades. São saberes ambientais, ideologias e identidades. Um espaço geográfico que conta histórias guardadas na memória coletiva, no



uso social dado à terra, aos rios e demais lugares, e nas formas de defesa desses.

No seio do Estado brasileiro existem muitos territórios sociais, com suas características permeadas de confrontos, contemporâneos ou não. Para este Brasil, que se reconhece enquanto território diverso, é preciso reafirmar a disputa cultural por um novo modelo de sociedade, que perpassa desde a ancestralidade em sua defesa ao pertencimento popular, ao desmonte em seu sistema mercadológico. Pensar o território como um laboratório para possibilidades coletivas, destacando como um lugar de fundamento para materialização cultural.

5.1. ARTES DO CORPO

5.1.1. A mostra selecionará os trabalhos, no máximo, 18 (dezoito), sendo 3 (três) secundaristas e 15 (quinze) universitária, trabalhos entre, dança, teatro, circo, leitura dramática ou demais atividades cênicas, sejam de rua ou palco, com no máximo 15 (quinze) minutos de duração. Total trabalhos selecionados : 18 (dezoito)

5.1.2. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

- a) 1 documento PDF contendo: resumo, release, ficha técnica, tempo médio de apresentação.
- b) 1 registro audiovisual da obra, no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.1.3. Gastos com cachês, cenários, gravação da peça completa ou qualquer outro tipo de despesa são de responsabilidade dos participantes.

5.1.4. Ao concluir a inscrição, o realizador admite ser responsável pela obtenção de todos os direitos autorais de imagem, trilha sonora e pelos demais direitos gerados pela realização e necessários para a apresentação da obra inscrita.

5.1.5. A organização não se responsabiliza pelo uso indevido das obras por terceiros, seja na internet ou fora do âmbito da Mostra Estudantil Selecionada da 14ª Bienal da UNE.

5.1.6. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

- 5.1.6.1.** Regionalidade;



5.1.6.2. Viabilidade técnica;

5.1.6.3. Logística;

5.1.6.4. Coerência com o tema da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.1.6.5. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios.

5.1.6.6. Qualidade estética;

5.1.6.7. Flexibilidade estrutural;

5.1.6.8. Tempo médio de duração;

5.1.6.9. Equidade de gênero;

5.2. ARTES VISUAIS

5.2.1. A mostra de artes visuais selecionará os trabalhos no máximo 57 (cinquenta e sete), sendo 7 (sete) secundaristas e 50 (cinquenta) universitária. Sendo composta das seguintes categorias: pintura, escultura, desenho, gravura, colagem, técnicas desenvolvidas sobre papel, tela ou superfícies planas, objeto, instalação, performance/intervenção e projeção.

Total trabalhos selecionados: 57 (cinquenta e sete)

5.2.2. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo da obra e ficha técnica;

b) 1 documento PDF contendo até 5 fotos da obra (JPEG, JPG ou PNG);

c) 1 documento PDF contendo proposta de execução e necessidades técnicas;

d) 1 registro audiovisual da obra (em caso de performance/intervenção), no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.2.3. As obras selecionadas deverão ser remetidas à secretaria da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, com 2 (duas) semanas de antecedência do início do evento. O envio é de responsabilidade do artista.

5.2.4. A comissão organizadora se responsabiliza e determinará a data para a montagem dos trabalhos.



5.2.5. A UNE não se responsabiliza pelo seguro das obras.

5.2.6. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.2.6.1. Originalidade;

5.2.6.2. Viabilidade técnica da montagem;

5.2.6.3. Flexibilidade estrutural;

5.2.6.4. Coerência com o tema da Bienal 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.2.6.5. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios.

5.2.6.6. Diversidade regional/geográfica;

5.2.6.7. Paridade de gênero;

5.2.6.8. Respeito aos direitos humanos;

5.2.6.9. Diversidade de linguagens/segmentos;

5.2.6.10. Clareza da proposta apresentada.

5.3. AUDIOVISUAL

5.3.1. A mostra de audiovisual selecionará os trabalhos, um máximo de 20 (vinte), sendo 5 (cinco) secundaristas e 15 (quinze) universitária e dará preferência a curta metragens de até 10 (dez) minutos de duração ou vídeo mapping.

Total trabalhos selecionados: 20 (vinte)

5.3.2. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo, release, ficha técnica, tempo médio de apresentação.

b) Obra no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.3.3. Poderão participar apenas produções que tenham como diretor(es) estudante(s).

5.3.4. Caso seja selecionada, o trabalho deverá ser encaminhado em formato a ser definido pela organização do Festival.



5.3.5. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.3.5.1. Duração dos curtas;

5.3.5.2. Gênero (Drama, comédia, Documentário, Animação etc.)

5.3.5.3. Regionalidade;

5.3.5.4. Qualidade técnica e artística;

5.3.5.5. Coerência com o tema da Bienal 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.3.5.6. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios.

5.3.5.7. Respeito aos direitos humanos;

5.3.5.8. Equidade de gênero;

5.3.5.9. Originalidade;

5.4. FOTOGRAFIA

5.4.1. A mostra selecionará, os trabalhos no máximo 34 (trinta e quatro) sendo 4 (quatro) secundaristas e 30 (trinta) universitária, sendo compostas pelas seguintes categorias: fotografia artística e fotografia documental. Deverão ser enviadas fotos digitais e/ou digitalizadas. As obras podem ser compostas por fotografias únicas ou séries de até 05 (cinco) fotos, **sendo necessário que dentro do mesmo PDF estejam todas as fotografias da série.**

Total trabalhos selecionados: 34 (trinta e quatro)

5.4.2. As fotos deverão ser de autoria do participante.

5.4.3. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: resumo da obra, ficha técnica, em caso de série fotográfica indicar a ordem de leitura;

b) 1 documento PDF contendo a fotografia única ou séries de até 05 (cinco) fotos (JPEG, JPG ou PNG);

5.4.3. Caso selecionado, a organização do evento entrará em contato com o participante para o envio da fotografia ou série fotográfica na seguinte resolução: **JPEG, JPG ou PNG,**



com resolução acima de 200 DPI.

5.4.4. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.4.4.1. Coerência com o tema da Bienal 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.4.4.2. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios.

5.4.4.3. Diversidade regional/geográfica;

5.4.4.4. Equidade de gênero;

5.5. LITERATURA

5.5.1. A mostra de literatura selecionará os trabalhos, no máximo, 36 (trinta e seis) sendo 6 (seis) secundaristas e 30 (trinta) universitária, trabalhos nas categorias conto, crônica, poesia, charges, quadrinhos e texto jornalístico-literário.

Total trabalhos selecionados: 36 (trinta e seis)

5.5.2. Os textos da categoria conto deverão ter no máximo 10 (dez) laudas, os textos da categoria poesia e crônica deverão ter no máximo 5 (cinco) laudas, os textos jornalístico-literários deverão ter no máximo 5 (cinco) laudas, as charges deverão ter no máximo 1 (uma) página, e os quadrinhos deverão ter no máximo 4 (quatro) páginas. Entende-se por 1 (uma) lauda, texto equivalente a 20 linhas com 70 toques cada ou 1400 caracteres.

5.5.3. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: nome do autor, instituição de ensino, cidade, estado e texto literário.

5.5.4. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.5.4.1. Originalidade;

5.5.4.2. Equidade de gênero;



5.5.4.3. Regionalidade e diversidade geográfica;

5.5.4.4. Respeito aos direitos humanos;

5.5.4.5. Diversidade de gêneros literários;

5.5.4.6. Coerência com o tema da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.5.4.7. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios.

5.5.4.8. Diálogo, contradição e qualidade estética;

5.5.4.9. Coesão.

5.5.5. Caso selecionado a organização do Festival entrará em contato sobre o formato de apresentação do trabalho.

5.6. MÚSICA

5.6.1. A mostra selecionará no máximo 12 (dez) trabalhos, sendo 2 (dois) secundarista e 10 (dez) universitária.

Total trabalhos selecionados: 12 (doze)

5.6.2. Serão aceitos apenas trabalhos autorais, covers serão desclassificados.

5.6.3. No momento de inscrição o estudante deverá submeter:

a) 1 documento PDF contendo: nome do artista ou da banda/grupo, release, especificações técnicas;

b) Os trabalhos para seleção deverão ser enviados no formato de link para uma plataforma digital (Youtube, Drive ou Vimeo).

5.6.4. Gastos com cachês, cenários, ou qualquer outro tipo de despesa são de responsabilidade dos participantes.

5.6.5. A organização do festival fornecerá toda a infraestrutura de palco (microfones, amplificadores, caixas de som, etc.) para a apresentação dos grupos, cabendo a cada um deles utilizar apenas seus próprios instrumentos (exceto bateria).



5.6.6. Os critérios de seleção de trabalhos serão:

5.6.6.1. Originalidade;

5.6.6.2. Viabilidade técnica da apresentação;

5.6.6.3. Flexibilidade estrutural/mapa de palco;

5.6.6.4. Coerência com o tema da 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes;

5.6.6.5. Coerência com até 03 (três) dos nichos temáticos: ancestralidade, sustentabilidade, festa, tecnologia, afetos, diversidades e territórios.

5.6.6.6. Diversidade regional/geográfica;

5.6.6.7. Paridade de gênero;

5.6.6.8. Respeito aos direitos humanos;

5.6.6.9. Diversidade de linguagens/ritmos;

5.6.6.10. Qualidade estética da proposta apresentada;

6.6. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25 - Os prazos apresentados poderão ser prorrogados a critério da Organização, sem a necessidade de alteração do presente Regulamento.

Art. 26 - Dúvidas acerca desta Mostra podem ser esclarecidas via correio eletrônico duvidas14bienal@une.org.br

Art. 27 - Os casos omissos e quaisquer dúvidas, divergências, ou situações não previstas no Regulamento, serão decididos de forma soberana e irrecorrível pela Organização e/ou pela Comissão de Avaliação do CUCA da UNE instituída a depender do caso concreto.



CALENDÁRIO

Calendário da Mostra Artística Estudantil Selecionada

Atividade Data - 29 de Janeiro a 02 de Fevereiro de 2025
Período de Inscrição de Participantes 04/11/2024 a 01/02/2025
Período de Inscrição de Trabalhos Artísticos 04/11/2024 a 20/12/2024
Resultado da Seleção de Trabalhos Artísticos 08/01/2025

7. PRODUTOS FINAIS

Será produzido um catálogo de apresentação com todos os dados técnicos dos trabalhos selecionados na 14ª Bienal da UNE - Festival dos Estudantes, bem como apresentação da síntese e extrato das outras atividades que ocorrerem durante o evento.